



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

IANCA VITÓRIA PONTES LOIOLA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO
DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

**CAJAZEIRAS/PB
2022**

IANCA VITÓRIA PONTES LOIOLA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO
DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – câmpus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB
2022**

L834a	<p>Loiola, Ianca Vitória Pontes. Afetividade na Educação Infantil: contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem / Ianca Vitória Pontes Loiola. - Cajazeiras, 2022. 50f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1. Educação Infantil. 2. Relações interpessoais. 3. Relações escolares. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. 6. Afetividade. 7. Crianças. 8. Práticas pedagógicas. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU - 373.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

IANCA VITÓRIA PONTES LOIOLA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO
DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

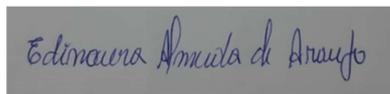
Aprovado em: 25 / 03 /2022

BANCA EXAMINADORA



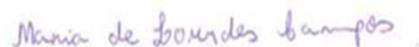
Prof^a. Dr^a. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



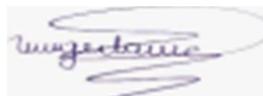
Prof^a. Dr^a Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinadora



Prof^a. Dr^a Maria de Lourdes Campos – UAE/CFP/UFCG

Examinadora



– UAE/CFP/UFCG

Suplente

Dedico este trabalho a minha família em nome dos meus sobrinhos por José Humberto Braz Pontes e João Arthur Braz Pontes, e dedico este trabalho a minha Orientadora Zildene Francisca Pereira como retribuição, fruto de toda a sua contribuição na construção do conhecimento e na minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, quero agradecer a Deus por tudo, por ouvir minhas infinitas orações para que o medo, a angústia e as energias negativas não falassem mais alto. Em minhas orações depositava toda minha fé.

Quero agradecer aos meus pais José Inácio Loiola de Sousa e Maria do Socorro Pontes de Sousa, por contribuírem nesse processo da construção do meu conhecimento e da minha formação acadêmica, mesmo diante das dificuldades me incentivaram a continuar, persistir e nunca desistir dos meus sonhos.

Quero aqui agradecer imensamente a minha professora e orientadora Zildene Francisca Pereira por todo carinho, por toda atenção e toda disponibilidade que sempre teve por mim. Sou demasiadamente grata pelo privilégio de tê-la como professora na minha formação e que admiro muito.

As minhas amigas, principalmente a Lilian Maísa Santos Vieira, Maria Elane de Souza Silva Santana, Clébia Martins por estarem comigo nas alegrias, nos perrengues da faculdade, nas preocupações, nos diversos e pelos momentos incríveis que vivemos, pelas dores de cabeças em conjunto e pelos momentos inesquecíveis que ficaram marcadas em minha vida.

Quero agradecer a minha turma que de alguma forma contribuíram para a minha formação de forma direta e indiretamente. Deixo a minha gratidão por conviver durante esses anos.

Meus agradecimentos também às professoras voluntárias que se disponibilizaram para participar e contribuir para com esta pesquisa, minha gratidão.

Fica a minha imensa gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica durante os 5 anos de cursos especialmente à Zildene Francisca Pereira, Maria de Lourdes Campos, Edinaura Almeida de Araújo, Wiama de Jesus Freitas Lopes e entre outros.

Aos meus colegas de trabalho em nome de Aparecida Ferreira, Roberta Brasil, Maria Geralda, Andrea Dantas, Laise Cavalcanti e Fabiano Andrade por toda compreensão e incentivo ao meu processo de formação acadêmica.

LISTA DE SIGLAS

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

O mundo somente será compreendido
quando as pessoas se colocarem no lugar das outras.
E a maior riqueza da vida é o amor e a afetividade.

(IANCA VITÓRIA PONTES LOIOLA)

RESUMO

O presente trabalho de monografia surgiu, a partir do seguinte questionamento: de que forma a afetividade, nas relações vivenciadas em sala de aula, pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir do entendimento de professores/as. No objetivo geral temos: compreender o conceito afetividade na perspectiva walloniana, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motores. Os objetivos específicos estão assim descritos: discutir a aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil, a partir das relações estabelecidas em sala de aula, a partir de percepções docentes; identificar o que professores/as entendem acerca da afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e por último como professores/as compreendem as relações interpessoais em sala de aula. Esse trabalho nos faz pensar a discussão da afetividade no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, possibilitando uma visão mais ampla e crítica das práticas pedagógicas adotadas. Essa pesquisa tem como base para fundamentação teórica, ideias discutidas, considerando a teoria walloniana e as concepções dos conjuntos funcionais: afetividade, cognição e ato motor, enquanto propulsores do desenvolvimento integral da criança. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando o instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e análise de conteúdo na modalidade temática. A entrevista foi realizada com três professoras da Educação Infantil na rede pública municipal de ensino de Aparecida/PB. Nas considerações podemos enfatizar a importância das boas relações em sala de aula para o favorecimento da construção de conhecimentos diversificados e da interação com o outro, com o meio externo, a forma como somos afetados e afetamos o outro interfere e influencia em nossas vidas cotidianas.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino e Aprendizagem. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This present monography work became, from the following questioning: in which way affectivity, in classroom experienced relations, can contribute to the development of the children learning in Early Childhood Education, from the teachers understanding. In general objective, we have: understand the affectivity concept in wallonian perspective, considering the aspects: affective, cognitive and motor. Specific objectives are been described: discuss the Early Childhood Education's children scholar learning, from the established relations in classroom, through teachers' perceptions; identify what the teachers understand about the affectivity and its relation to the teaching and learning process in Early Childhood Education and for last how teachers comprehend the interpersonal relations in classroom. This work lead us to think the affectivity's discussion in the Early Childhood Education children's learning development process, making possible a more critical and wide view of the pedagogical practices adopted. This research has as theoretical foundation basis, discussed ideas, considering the wallonian theory and the functional sets conceptions: affectivity, cognition and motor action, as propellants of the whole development of the child. This is qualitative research, who uses as data collect instrument the semi-structured interview and the content analysis in thematic modality. The interview was done with three teachers at Aparecida's/PB municipal public school system Early Childhood Education. In considerations we could highlight the importance of good relations in classroom for the fostering of diversified knowledges' construction and interaction to the other, to the external environment, the way we are affected and affect the other interferes and influences our daily lives.

Keywords: Affectivity. Teaching and Learning. Early Childhood Education. Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	14
2.1 Estágios de Desenvolvimento Humano na Perspectiva Walloniana	18
2.2 Aprendizagem escolar de crianças na Educação Infantil: reflexões acerca do seu desenvolvimento.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	27
3.2 Conhecer o <i>lócus</i> da Pesquisa e os Sujeitos participantes	28
3.3 Instrumentos de coleta e análise dos dados	29
4. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	31
4.1 Afetividade e processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil: reflexões docentes	31
4.2 Atividades pedagógicas propulsoras de aprendizagens diferenciadas.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
APÊNDICE B – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA.....	50

1 INTRODUÇÃO

Estou sempre em constante evolução
e construção humana,
e isso me motiva a ser sempre
a minha melhor versão.
(IANCA VITÓRIA PONTES LOIOLA)

Esta monografia tem como tema: Afetividade e Aprendizagem na Educação Infantil, abordando diferentes contribuições para o desenvolvimento humano em relação aos aspectos afetivos, cognitivos e motores de acordo com a teoria walloniana, delimitando na esfera da afetividade e aprendizagem escolar de crianças. Para a compreensão desta pesquisa tenho como base estrutural uma problemática que está voltada para o entendimento do seguinte questionamento: de que forma a afetividade, nas relações vivenciadas em sala de aula, pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir do entendimento de professores/as.

O objetivo geral foi organizado da seguinte maneira: compreender o conceito afetividade na perspectiva walloniana, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motores. Para os objetivos específicos temos: discutir a aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil, a partir das relações estabelecidas em sala de aula, a partir de percepções docentes; identificar o que professores/as entendem acerca da afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e por último como professores/as compreendem as relações interpessoais em sala de aula.

Posso enfatizar, mediante as leituras realizadas, que essa temática é relevante porque pude descobrir caminhos mais prazerosos para a vida escolar de crianças, pois colabora com a construção do seu conhecimento, e por meio da discussão da afetividade, contribuindo e abrindo leques de possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil de forma significativa para o professor e o educando.

Em relação à construção do conhecimento e o processo de desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, a partir da discussão da afetividade posso destacar como eixo central as contribuições nos aspectos: afetivo, cognitivo e motor nas relações interativas em sala de aula, especificamente considerando ser esta uma temática tão pouco discutida na graduação.

Essa pesquisa trará grandes contribuições para a sociedade na compreensão das relações entre professores e alunos, pois interferem de forma significativa e efetiva no

processo de desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, principalmente porque as inter-relações proporcionam aquisições para um novo olhar e uma nova perspectiva na educação. Favorecerá, ainda, estudos e discussões voltadas para afetividade nos âmbitos educacionais, a qual, por meio do entendimento abrirá caminhos e possibilidades de novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem escolar de crianças em diferentes faixas etárias.

É possível destacar que a importância da Educação Infantil se dá pelo fato de ser o primeiro contato da criança com a educação e com a escola, iniciando a construção do seu conhecimento e o seu desenvolvimento, a partir de novas descobertas, explorações e, ainda, constituindo sua autonomia como sujeito. É na Educação Infantil que a criança tem o seu primeiro contato fora do âmbito familiar, sendo necessário que uma boa relação seja estabelecida entre alunos e professores.

Segundo Wallon (1968) a afetividade é essencial e sendo um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano, a qual o indivíduo pode ser afetado tanto de forma agradável e/ou desagradável, se expressando por meio da emoção, do sentimento e da paixão. De acordo com Galvão (1995, p. 41) ao dirigir o foco de sua análise para a criança, Wallon revela que “é na ação sobre o meio humano, e não sobre o meio físico, que deve ser buscado o significado das emoções.”.

As diferentes ações são inerentes aos seres humanos e interferem nas suas relações, sejam elas de forma agradável e/ou desagradável, cada uma têm o seu significado como: a raiva, o choro, a felicidade, o amor, o medo, a tristeza dentre outros sentimentos. No entanto, se faz necessário que a afetividade esteja presente na vida das crianças, pois é por meio dela que o professor consegue um vínculo fortalecido com os alunos, como também contribui para o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante dos fatos vi que ser professor/a não é uma tarefa fácil, necessita que ele/a busque novos conhecimentos, novas formas de ensinar que tenha êxitos no ensino e aprendizagem, como também repensar as práticas pedagógicas. Contudo, esta monografia tem a finalidade de compreender a afetividade como uma discussão imprescindível para pensarmos o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

A monografia está dividida em quatro capítulos assim organizados: no primeiro apresento o capítulo teórico que traz como o enfoque a importância e as contribuições da afetividade nas perspectivas da teoria Walloniana no processo de desenvolvimento humano e aprendizagem escolar voltada para as crianças na educação infantil.

No segundo, abordo a metodologia a entrevista semiestrutura, corpo estrutural da pesquisa, desde a esquematização até a realização da mesma, a qual, foi adotado recursos para a sua efetivação, parte esta que é essencial no trabalho, pois, engloba todo o processo de realização para chegar aos resultados alcançados.

No terceiro, o capítulo de análise dos dados organizando e analisando as concepções, os pontos de vistas e os entendimentos das professoras entrevistadas, focando essencialmente no tema principal dessa pesquisa que é sobre afetividade na educação infantil e no desenvolvimento da aprendizagem elaborando os resultados e a conclusão dos fatos.

Por último apresento as considerações finais ressaltando a conclusão da análise dos dados em relação a importância da afetividade como essencial no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil, como também, as contribuições desta pesquisa na minha formação acadêmica, carreira profissional e pessoal.

Abrindo leques de oportunidades para os docentes repensarem em suas práticas pedagógicas, a sua didática em sala de aula e as relações e interações com os seus alunos, pois, a forma de pensar, de agir e até de falar para com as crianças influenciam e interferem no seu processo de aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

O processo de desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo tem início desde o seu nascimento, de acordo com os estudos de Wallon (1968), pois nos primeiros anos de vida a criança aprende por meio de expressões, gestos, vínculos e afeto pelo o ambiente em qual está inserida, o que interfere efetivamente em sua vida na sua relação com o meio.

É por meio dessas expressões que a criança aprende e realiza sua primeira leitura de mundo, pois é através dessas aquisições que ela consegue se comunicar com os outros, ou seja, condições da vida em sociedade por meio da reciprocidade (WALLON, 1968). Para Wallon (1968, p. 14) “Relações recíprocas? Isto significa que desenvolvimento biológico e desenvolvimento social são, na criança, condição um do outro. As capacidades biológicas são as condições da vida em sociedade – mas o meio social é a condição do desenvolvimento dessas capacidades.”

Essas relações recíprocas se dão pelo fato de que a criança é manipulada por terceiros, formando suas primeiras atitudes e movimentos como o bem-estar ou até mesmo a indisposição. O indivíduo antes de começar a falar se comunica com o mundo por meio das expressões e manifestações gestuais.

É por meio do contato e da comunicação com as pessoas do meio social em que a criança está inserida que vai criando a sua leitura de mundo, a sua linguagem falada, sua forma de comunicação com gestos através das relações recíprocas. Para Wallon (1968, p. 14) “A emoção é uma linguagem antes da linguagem” tratando-se das suas primeiras manifestações que são expressas pela emoção.

Em seus estudos Wallon (1968) nos apresenta que o indivíduo é afetado a todo o momento por situações internas e externas de forma agradável e/ou desagradável, interferindo em suas relações com o meio e com os outros, trazendo a dimensão da afetividade como um dos aspectos importantes para o desenvolvimento da formação humana. No entanto, esse desenvolvimento acontece por etapas, todos os indivíduos são sujeitos do processo de desenvolvimento que tem início desde o nascimento.

Essas etapas do desenvolvimento humano para Wallon (1968, p. 16) são expressas afirmando que “Em cada idade, a criança constitui um conjunto indissociável e original. É este conjunto, esta unidade, que o psicólogo da infância deve aprender através da sucessão das idades e no dinamismo que conduz a criança ao estado adulto”.

Cada estágio de desenvolvimento humano tem suas particularidades, evidentemente diferenciadas uma das outras. Como indivíduos, com a capacidade intelectual que

possuímos, vivenciamos ao longo da vida diferentes etapas a qual cada uma delas se constituem e se fortalecem desde o início e ao final dos estágios, tais quais, os estágios do desenvolvimento humano tem o início no impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, e categorial, ou seja, efeitos próprios de cada uma delas e sendo necessária para a evolução e progressão para os estágios posteriores, constituindo-se assim da criança para a sua fase adulta.

Podemos afirmar que vivemos em uma sociedade que no contexto educacional há várias dimensões que se constituem, dando forma ao âmbito escolar, desde os aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, de maneira direta ou indiretamente se fazem presente na escola, sabemos que por si só a escola ela é política. Em relação aos aspectos educacional, social e cultural, Brandão (2006, p. 11-12) aponta que:

Ao mesmo tempo que socialmente a educação, um domínio da cultura entre outros, é condição da permanente recriação da própria cultura, individualmente a educação, uma relação de saber entre trocas de pessoas, é condição da criação da própria pessoa. Aprender significa tornar-se, sobre o organismo, uma pessoa, ou seja, realizar em cada experiência humana individual a passagem da natureza à cultura.

São várias culturas e realidades diferentes presentes na escola, especificamente na sala de aula, cada criança tem o seu ritmo e o seu processo de desenvolvimento da aprendizagem, no entanto, sendo comuns os conflitos entre professores e alunos, as crises emocionais, a agitação, a raiva e diversas outras manifestações, fazendo-se necessário o mapeamento e ou planejamento para melhor desempenho no ambiente escolar em razão da aprendizagem infantil tornar-se efetiva e significativa. De acordo com Galvão (1995, p. 73) podemos entender que:

A relação de antagonismo que identifica entre as manifestações da emoção e a atividade intelectual nos autoriza a concluir que quanto maior a clareza que o professor tiver dos fatores que provocam os conflitos, mais possibilidade terá de controlar a manifestação de suas reações emocionais e, em consequência encontrar caminhos para solucioná-los.

Em sala de aula é preciso que o professor esteja preparado e capacitado para lidar com as diversas situações existentes que possam surgir na aula, cabe a ele identificar os fatos que causam e provocam esses conflitos, buscando meios e estratégias para ter o controle das emoções das crianças, pois segundo Saltini (1997, p. 73):

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola.

De acordo com os estudos de Wallon (1968) podemos afirmar que a afetividade são manifestações expressas através de emoções e sentimentos, bem como a capacidade de qualquer indivíduo ser afetado e afetar outras pessoas de forma positiva ou negativa, interferindo significativamente na sua vida e no seu processo de desenvolvimento humano e da aprendizagem.

Wallon (1968) traz que a afetividade está presente em todos os aspectos da vida humana, a todo instante somos afetados de qualquer maneira, seja ela positiva ou negativa, refletindo e interferindo na vida dos indivíduos, estamos sujeitos a esse fenômeno desde o início de nossas vidas, na primeira infância e até mesmo na primeira etapa ou estágio do processo de desenvolvimento humano. Galvão (1995, p. 30) em relação a uma visão Walloniana nos diz que:

Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõem, no momento, para interagir com o ambiente.

Diante a afirmação de Galvão (1995) sabemos que toda criança tem os estágios do seu desenvolvimento humano, mas faz-se necessário que o professor conheça cada um de seus alunos, pois, cada um vive uma realidade diferente e culturas distintas, cada um tem suas peculiaridades, e a afetividade proporciona e possibilita a interação, a socialização, a interação, e por meio dela advém a confiança, o respeito, a admiração das crianças para com o professor.

Além disso, a afetividade contribui com as relações entre professor e aluno, tornando uma aprendizagem efetiva e significativa para o educando, contudo, podemos dizer que a afetividade é um instrumento mediador e facilitador para aprendizagem do indivíduo, como também, ressaltar que a mesma está relacionada com as experiências emocionais que têm uns com os outros seja no âmbito familiar, educacional e/ou social. No processo de desenvolvimento humano há manifestações da vida afetiva, a qual, Galvão (1995, p. 43) nos acrescenta que:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

No senso empírico a afetividade é facilmente confundida com a emoção, a mesma sendo uma das manifestações da vida afetiva de um indivíduo. Essa afetividade constitui-se de manifestações, entre elas e a primeira que é a emoção. As emoções provocam alterações orgânicas, reações fisiológicas, tensões musculares, estas que influenciam diretamente nas alterações de comportamentos.

A autora Izabel Galvão (1995, p. 45) traz uma reflexão acerca de como somos afetados e que isso interfere na vida das pessoas de forma agradável e/ou desagradável. Assim,

Imaginemos que, por um motivo qualquer, alguém chega ao trabalho contente e dando risadas à toa. A pessoa entra na sala de reuniões e depara-se com um clima tenso, as pessoas brigando e muito irritadas. Desse confronto de emoções, dois resultados são possíveis. Ou a pessoa alegre é contagiada pela tensão do ambiente e pára de rir ou, ao contrário, contagia o grupo com sua alegria.

Nós seres humanos somos afetados todo momento, o que acaba refletindo em nossas vidas, até mesmo no nosso dia a dia. Esse confronto permite que sejamos afetados, como também, podemos afetar as outras pessoas, seja qual for nosso humor, nossas emoções, sentimentos e desejos. Em outras palavras, Galvão (1995, p. 73) afirma que:

Devido ao poder epidêmico das emoções, os grupos apresentam atmosfera propícia para a instalação de manifestações emocionais coletivas. Em se tratando de um grupo de crianças, a fertilidade do terreno é ainda maior. Nos adultos, são bem menos freqüentes as crises emocionais, pois esses possuem mais recursos para o controle das emoções.

Além disso, Galvão (1995) salienta que nas manifestações das emoções entre adultos e crianças, os adultos conseguem ter o controle de suas emoções, neles parecem ser mais reduzidas e até mesmo controladas, são menos as crises emocionais ou emotivas, já nas crianças essas manifestações são comuns como os ataques de choros, alegrias, desespero, dentre outras. Desse modo, segundo Galvão (1995, p. 32):

[...] no primeiro estágio da psicogênese, uma afetividade impulsiva, emocional, que se nutre pelo olhar, pelo contato físico e se expressa em gestos, mímica e posturas. A afetividade do personalismo já é diferente, pois, incorpora os recursos intelectuais (notadamente a linguagem) desenvolvidos ao longo do estágio sensório-motor e projetivo. É uma afetividade simbólica, que se exprime por palavras e ideias e que por esta via pode ser nutrida. A troca afetiva, a partir

desta integração pode se dar à distância, deixa de ser indispensável a presença física das pessoas.

A emoção é a primeira manifestação da afetividade seguida dos sentimentos e da paixão, cada uma delas diferenciam entre si, cada uma com suas especificidades que influenciam o desenvolvimento e o comportamento humano, sofrendo alterações ao longo de toda a sua vida. Galvão (1995, p. 43) diz que “No bebê, os estados afetivos são. Invariavelmente, vividos como sensações corporais, e expressos sob forma de emoções”. Galvão (1995, p. 43) continua afirmando que:

[...] as emoções provocam alterações na mímica facial, na postura, na forma como são executados os gestos. Acompanham-se de modificações visíveis do exterior, expressivas, que são responsáveis por seu caráter altamente contagioso e por seu mobilizador do meio humano.

No bebê, que se encontra no estágio impulsivo-emocional, de acordo com a psicognética walloniana a emoção é primordial para sua interação com o meio, sendo esta sua interação com o meio por expressões corporais e tensões musculares.

Esse fenômeno, ou seja, a afetividade está presente em todos os aspectos e contextos da vida humana, seja de forma direta, indireta, positiva ou negativa, no entanto, não é algo de fácil compreensão, pois geralmente é confundida cotidianamente com a emoção que é uma expressão afetiva.

2.1 Estágios de Desenvolvimento Humano na Perspectiva Walloniana

Henri Wallon, psicólogo da infância dedicou longos anos dos seus estudos voltados para o processo de desenvolvimento humano, principalmente a criança em si. Wallon (1968, p. 46) diz que “O estudo da criança é essencialmente o estudo das fases que vão fazer dela um adulto.” através dos seus estudos trazendo contribuições significativas para a área científica.

Mediante a perspectiva walloniana entendemos que somos sujeitos distintos e vivemos diferentes estágios de desenvolvimento que surge desde o início de nossas vidas e que sucedem durante ao longo dela. Podemos destacar os estágios, assim descritos: *impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, o categorial*.

Cada etapa dos estágios tem suas peculiaridades e características próprias, no entanto, a passagem de uma etapa para outra é uma progressão e reformulação, Henri Wallon (1968, p. 16) traz que “Em cada idade, a criança constitui um conjunto

indissociável e original. É este conjunto, esta unidade que o psicológico da infância deve apreender, através da sucessão de idades e no dinamismo que conduz a criança ao estado adulto”.

Como primeiro estágio do processo de desenvolvimento, o início da construção progressiva é chamado de estágio *impulsivo-emocional*, é a etapa a qual a primeira manifestação de expressão da criança é a emoção, é por meio dela que o bebê se comunica e interage com o meio externo, pelo toque, movimentos corporais, ou seja, orienta as reações do início da vida das crianças às outras pessoas. Em relação aos estágios do desenvolvimento humano na perspectiva Walloniana, a autora Galvão (1995, p. 30) traz cada etapa de como esse processo ocorre, de início no primeiro estágio:

No estágio impulsivo-emocional, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior.

O segundo estágio do desenvolvimento humano na perspectiva de Wallon de acordo com Galvão (1995) é o *sensorio-motor e projetivo*, especificamente vai até o terceiro ano de vida da criança, aqui o indivíduo começa a ter autonomia em relação à manipulação de objetivos e se volta aos aspectos do mundo externo, com indagações tais quais de quem são e como se chamam. Nesse momento, Galvão (1995, p. 30-31) afirma que:

No estágio sensorio-motor e projetivo, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensorio-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período: ainda nascente, o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental "projeta-se" em atos motores. Ao contrário do estágio anterior, neste predominam as relações cognitivas com o meio (inteligência prática e simbólica).

Assim como no terceiro estágio desse processo é o *personalismo*, faixa etária dos três anos de idade aos seis (3 a 6 anos), aqui se concentra a construção e formação da personalidade do indivíduo e da sua consciência humana. Nesse estágio, a criança começa a ter visão mais ampla do mundo e começa a perceber as diferenças entre elas mesmas e

entre os adultos, momento em que começam a ter visão das diferenças. Nesse terceiro estágio Galvão (1995, p. 31) traz a seguinte explicação:

No estágio do personalismo, que cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, re-orienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas.

No quarto estágio é denominado como *categorial*, que tem o seu início por volta da faixa etária dos seis anos de idade, efetivamente aqui acontece à diferenciação do eu e do outro, da personalidade é mais intensa, ou seja, conforme Galvão (1995, p. 31):

Por volta dos seis anos, o estágio categorial, que, graças à consolidação da união simbólica e à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio preponderância do aspecto cognitivo.

Galvão (1995) destaca no último estágio do desenvolvimento humano na perspectiva walloniana, o estágio da adolescência ou puberdade, a partir dos onze anos de idade (11 anos) em diante, consiste no amadurecimento da personalidade, envolvendo questões pessoais, sociais, morais, buscando a sua própria identidade de forma autônoma. Assim, Galvão (1995, p. 31) salienta que:

No estágio da adolescência, a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada e predominância da afetividade.

Os estágios de desenvolvimento humano se faz necessário para a formação dos sujeitos, sua personalidade e identidade, desde o seu início de vida até o final da mesma, no entanto, conforme Galvão (1995, p. 30), de acordo com a teoria walloniana, esses estágios são “[...] como uma construção progressiva em que sucedem de fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.”, ou seja, cada processo tem suas características próprias, assim, que se integram ao indivíduo a cada passagem de estágio para o outro. Desse modo, Galvão (1995, p. 28) afirma que:

O ritmo pelo qual sucedem as etapas é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas. Cada etapa traz uma profunda mudança nas formas de atividade do estágio anterior. Ao mesmo tempo, condutas típicas de etapas anteriores podem sobreviver nas seguintes, configurando encavalamentos e sobreposições.

Portanto, compreender os estágios de desenvolvimento é conhecer a construção da sua personalidade, da sua identidade, bem como as relações sociais com os outros e a própria construção e formação da pessoa. Enquanto seres humanos somos sujeitos diferenciados e há estágios do desenvolvimento, conforme a perspectiva walliana, que contribui de forma significativa para a construção da pessoa desde o início da vida.

2.2 Aprendizagem escolar de crianças na Educação Infantil: reflexões acerca do seu desenvolvimento

A Educação Infantil é o primeiro espaço de contato da criança fora do seu âmbito familiar, sendo uma das primeiras etapas da educação básica e o ponto de partida para o início da vida na educação. Entendemos que a escola é um instrumento de formação e contribuição na vida do indivíduo, desenvolvendo o ensino e a aprendizagem, despertando e aprimorando as habilidades de cada criança. Entendemos por Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p. 36).

Em relação ao processo educativo, a esta etapa básica da educação, há a concepção de cuidar e educar, as quais são processos indissociáveis, unindo-se a esses processos, podemos incluir, também, o brincar tão importante e necessário quanto os outros dois aspectos, entretanto, essa concepção foi sendo modificada e aprimorada ao longo dos anos. Ser professor era visto apenas como cuidadores das crianças enquanto os pais estariam em serviços, ou seja, eram vistos como a segunda família delas e a desvalorização aos professores eram presentes e constantes, embora, ainda, seja um assunto em constante discussão.

A preparação dos docentes da Educação Infantil conforme Carvalho; Araújo; Pinheiro; Dias (2015) entendem o processo de desconstrução de concepções criadas pela

sociedade aos profissionais de educação, principalmente aos professores da educação infantil. Assim, de acordo com Carvalho; Araújo; Pinheiro; Dias (2015, p. 03) afirmam:

[...] que a preparação de professores para a educação infantil por muito tempo não efetuada com precisão, dado que lecionava nesse modalidade qualquer pessoa que se considerava capaz, até por finalidade com crianças ou apadrinhamento, estava habilitado a desempenhar essa função, mesmo sem uma formação adequada.

Com o passar dos anos essas concepções negativas ao papel do professor foram perdendo forças e ganhando reconhecimento e valorização devida, sendo preciso que o mesmo tivesse formação, no entanto, fazendo-se necessário uma formação adequada para exercer sua profissão com eficiência, exigindo habilidades, formações, competências para lidar com as diversas situações que possam existir em sala de aula. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem em seu artigo 4º a definição de criança como:

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Vimos ao longo das leituras que a concepção de criança vai muito além, antes vistas como miniaturas de adultos e sem direitos, visto que essas concepções foram desmitificadas e desconstruídas, passando a ter um papel importante na sociedade, sabemos que são sujeitos históricos, de direitos e que tem participação ativa e efetiva no seu contexto histórico. Desta maneira, podemos entender que de acordo com Krefta (2011 *apud* Carvalho; Araújo; Pinheiro; Dias, 2015, p. 02):

A escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano.

Necessariamente a Educação Infantil é o início de uma longa jornada na vida educacional do indivíduo, a qual, possibilita inúmeras contribuições para a formação da vida profissional e pessoal, como os fatores cognitivos, motores, afetivos, descobrindo habilidades e vários outros benefícios. A escola possibilita aos indivíduos desenvolver suas potencialidades e competências, tornando-se seres críticos, autônomos, intelectuais, a partir

de questões políticas, sociais, culturais, econômicas e históricas, entretanto, sendo necessário o professor acolher, conhecer as realidades, a cultura, o contexto histórico, social e ganhar a confiança da criança, e a afetividade é um dos aspectos centrais para essa realização.

Em outras palavras podemos afirmar de acordo com Carvalho *et al.* (2015, p. 04) que “[...] a formação apropriada para profissionais que atuam no ensino infantil, dado que é por meio dele que se pode proporcionar uma educação de qualidade, por ser à base da construção cognitiva e intelectual dos conhecimentos das crianças”. Dessa forma é necessário buscar novos conhecimentos e inovar as práticas pedagógicas, aprimorando seu aperfeiçoamento profissional, pois o meio interfere no processo de desenvolvimento da criança e ser professor da Educação Infantil é lidar com indivíduos que estão iniciando sua vida educacional.

Galvão (1995) traz o conceito de meio como o campo a qual a criança aplica suas condutas e seus comportamentos são retirados do mesmo, incluindo dimensões das relações humanas, objetos físicos e de conhecimentos, no entanto, são inseridas no contexto das culturas específicas. De acordo com Galvão (1995, p. 70):

O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio. No início, ela age diretamente sobre o meio humano e é por intermédio deste que tem acesso às outras dimensões de seu contexto social.

O meio a qual a criança está inserida interfere e influencia a sua vida, seus comportamentos, pensamento e atitudes, como também, de certa maneira interfere, tanto de forma agradável, quanto desagradável o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Diante desta reflexão, faz-se necessário que, tanto o professor, quanto o corpo escolar busque meios de estruturação e ampliação do ambiente escolar a favor de um ensino e aprendizagem de boa qualidade.

Essa relação da criança com o meio acontece por meio das relações e interações pessoais e o afeto que existe entre elas, o meio social, familiar e escolar, por intermédio da afetividade possibilita ao educando ganhar a confiança da criança e, ainda, proporciona conhecer e aprender de perto em sala de aula cada realidade, culturas de grupos variados e construir sua própria personalidade. Segundo Galvão (1995, p. 71):

Ao participar de grupos variados a criança assume papéis diferenciados e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade de grupos de que participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade.

Por isso enquanto seres humanos somos sujeitos a diferentes interações e relações pessoais e sociais advindos de diversos grupos. Enquanto crianças vivenciar essas diversidades possibilita que possam construir o seu próprio eu, pois é na escola que se inicia esse processo. De acordo com Galvão (1995, p. 71) podemos dizer que “[...] a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar desempenha, um importante papel na formação da personalidade da criança”.

A escola proporciona essas diversidades de culturas, porém é necessário que o professor faça o aproveitamento desde momento por meio das interações entre as crianças, conhecendo a realidade de cada e possa contribuir com a aprendizagem de forma significativa. Conforme Libâneo (2001, p. 08):

A educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais. Numa sociedade em que essas relações se dão entre grupos sociais antagônicos, com diferentes interesses, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações.

De acordo com Libâneo (2001) a educação seria uma prática humana e uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados sejam eles os físicos, mentais, espirituais, e até culturais, que dão uma configuração à nossa existência sendo individual e coletiva. Para que essa educação aconteça de forma efetiva é preciso planejamento, reflexões sobre os fatos existentes, situações, objetivos, metas e quais os resultados esperados e superados. Dessa maneira, planejar para transformar e tornar o ensino e aprendizagem das crianças mais ativa e significativa, buscando sempre a participação de todos os envolvidos no processo educativo Assim, Carvalho; Araújo; Pinheiro; Dias (2015, p. 05) afirmam que:

Qualquer pessoa planeja, no entanto o planejamento educacional é diferente, pois, busca transformar a realidade, e não apenas conhecê-la. Por isso, o planejamento educacional deve ser político, no sentido de conhecer profundamente a realidade em que a escola está inserida e criar uma nova realidade.

O planejamento educacional possibilita criar uma nova concepção a partir da realidade presente, em busca de práticas pedagógicas, métodos e estratégias eficazes e facilitadores que contribuam para o processo de aprendizagem do indivíduo e o fortalecimento das relações entre professor e aluno. Sobretudo, com o planejamento faz-se necessário que o professor conheça os conflitos existentes na vivência com os seus alunos, identificando-os e distinguindo-os entre eles. Para Galvão (1995, p. 74):

Se cada professor pensar nas situações de conflito que vive com seus alunos, é provável que consiga identificar algumas dinâmicas que se repetem sempre e consiga distinguir algumas categorias de conflitos. Para o exercício de reflexão aqui proposto, tornaremos dois tipos de situação conflitual que nos parecem comuns às várias realidades de ensino. O primeiro tipo caracteriza-se por atitudes de oposição sistemática ao professor, por parte dos alunos (individualmente ou em grupo), O segundo corresponde às dinâmicas dominadas por agitação e impulsividade motora, nas quais professor e alunos perdem completamente o controle da situação.

Podemos deduzir, mediante a afirmação da autora, que é preciso uma relação afetiva entre professor e aluno, para que ambos possam se complementar nas trocas de conhecimentos e saberes, pois é necessário o professor conhecer cada um de seus alunos e suas realidades, conhecer os conflitos presentes em sala de aula para que possa ter o mínimo de controle das situações desagradáveis que possam acontecer, podendo distingui-los e procurar sempre soluções para facilitar e contribuir com o processo de aprendizagem das crianças. Assim, ser docente na Educação Infantil requer dedicação, compromisso, responsabilidade e, acima de tudo, comprometimento com uma educação diferenciada, a partir do entendimento do seu papel docente e da escola na vida da criança em fase escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A criança não sabe senão viver a sua infância.
conhecê-la pertence ao adulto.
(Wallon, 1968)

Essa pesquisa tem o intuito de contribuir de forma significativa com o campo educacional, onde possa de forma direta ou indireta contribuir na formação constante dos professores repensando e reestruturando as suas práticas pedagógicas, especificamente, aos professores da Educação Infantil.

O tema desse trabalho se concretizou a partir do Estágio Supervisionado na Educação Infantil a qual tivemos a oportunidade do contato direto com a professora e as crianças. Neste sentido, o estágio nos possibilitou diversos conflitos cognitivos diante a experiência vivenciada na prática docente.

Pudemos perceber durante a experiência no Estágio que as relações humanas fazem total diferença na vida das crianças, o que influencia diretamente na sua aprendizagem e, principalmente, reflete nas expressões corporais e no seu comportamento. Retomaremos aqui o problema de pesquisa e os objetivos: de que forma a afetividade nas relações vivenciadas em sala de aula poderiam contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir do entendimento de professores/as.

Para o objetivo geral temos: compreender o conceito afetividade na perspectiva walloniana, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motores. Nos objetivos específicos: discutir a aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil, a partir das relações estabelecidas em sala de aula, a partir de percepções docentes; identificar o que professores/as entendem acerca da afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e por último como professores/as compreendem as relações interpessoais em sala de aula.

A relevância dessa pesquisa possibilita aos profissionais da Educação Infantil uma nova visão em relação às práticas pedagógicas adotadas. A metodologia é todo o processo de realização para chegar a um determinado resultado, esperado ou não, de um estudo ou pesquisa, podemos dizer que é nesse momento que estudamos os tipos de métodos e instrumentos para a produção da pesquisa e para a aquisição de novos conhecimentos acerca do que desejamos pesquisar. De acordo com Severino (2007, p. 100) podemos afirmar que:

[...] a prática científica concreta, o que nos aparece de forma mais evidente é a aplicação de atividades de caráter operacional técnico. Uma infinidade de aparelhos tecnológicos enchem os laboratórios, desenvolvem-se variados procedimentos de observação, de experimentação, de coleta de dados, de registros de fatos, de levantamento, identificação e catalogação de documentos históricos, de cálculos estatísticos, de tabulação, de entrevistas, depoimentos, questionários etc. Mas todo esse sofisticado arsenal de técnicas não é usado aleatoriamente. Ao contrário, ele segue um cuidadoso plano de utilização, ou seja, ele cumpre um roteiro preciso, ele se dá em função de um método.

A pesquisa nos possibilita a investigar as inquietações na construção do nosso conhecimento, a qual, para a sua realização e efetivação precisamos de recursos metodológicos que discorrem por procedimentos tais como a experimentação, coleta de dados e entre outras ferramentas que são necessárias para chegar a um determinado resultado, ou seja, para cada pesquisa há um método que condiz melhor com o percurso escolhido.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho é estruturado e caracterizado como pesquisa de natureza básica, com a finalidade de gerar conhecimentos e saberes novos que contribuam para a construção e identidade da sociedade, conforme Silveira e Córdova (2009, p. 34) “[...] pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois busca compreender os fatos e as informações coletadas de modo que leva em consideração as contribuições sociais, não dando ênfase, apenas, ao resultado, mas a compreensão e explicação das relações sociais, produzindo informações e nova visão ou possibilidade do conteúdo abordado. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Essa pesquisa ainda é classificada em dois grupos, como pesquisa explicativa e descritiva, ambas sendo essenciais e necessárias para fundamentar o embasamento do conteúdo estudado. Para Triviños (1987 *Apud* SILVA e CÓRDOVA 2009, p. 35) p. 112):

[...] os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Para Severino (2007, p. 123) “A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.”, permitindo refletir, estudar e desvendar os fenômenos que são pesquisados, em busca de um determinado resultado. Dessa maneira, esse trabalho de monografia nos possibilita conhecer o entendimento de cada participante da pesquisa acerca do seu entendimento sobre a temática em estudo.

3.2 Conhecer o *lócus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa discorre sobre a afetividade, o processo do desenvolvimento humano e o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. O estudo dessa pesquisa ocorreu em uma creche da rede municipal da cidade de Aparecida/PB, localizada no alto sertão paraibano.

A instituição escolar tem como base do ensino o Projeto Político Pedagógico e este está voltado para o atendimento às necessidades básicas em relação a educação, acreditando ser a educação como um direito da criança. Fica localizada na cidade de Aparecida, no estado da Paraíba. Atendendo o público alvo de crianças com faixa etária entre 02 a 05 anos de idade, oferecendo turmas com categorias dos anos iniciais da Educação Infantil: maternal I e II, como também a Pré-Escola.

A estrutura e as instalações do prédio apresentam condições obrigatórias e adequadas, com acesso, segurança, higiene e espaços específicos para cada âmbito do local, com instalações adequadas para professores e alunos. Há salas de atividades, sala de repouso, espaço de alimentação, cozinha, biblioteca, sala da direção e espaço para recreações.

Os planejamentos dos professores são de períodos semanais onde trocam experiências, pesquisam novas metodologias, elaboram propostas e projetos pedagógicos para as escolas da rede municipal de Aparecida/PB. Essas atividades sendo necessárias com o objetivo para o ensino e aprendizagem das crianças.

As participantes da pesquisa são profissionais atuantes na Educação Infantil, todas são funcionárias públicas municipais com formação em Licenciatura em Pedagogia e Especializações. Na Educação Infantil atuam no período exatamente entre 10 a 12 anos cada uma delas.

As entrevistadas nessa pesquisa terão suas identidades não reveladas por questões de éticas, terão nomes fictícios de pedras preciosas. Os nomes fictícios tem a finalidade de demonstrar o valor que as estas professoras da Educação Infantil tem na vida do indivíduo por serem tão valiosas e importantes na construção de conhecimento e formação inicial dessas crianças.

A professora Safira, de 44 anos, feminina, casada, residente no município de Aparecida/PB, formada em pedagogia. Sua formação acadêmica concluída no ano de 2011, entretanto, atua na educação há 21 anos e na educação infantil atua há 14 anos. A mesma se diz apaixonada pela educação infantil e não se ver ensinando em outra área da educação.

A professora **Rubi**, com idade de 56 anos, feminina, casada, residente no referido município, concluiu sua formação exatamente no ano de 2000, com Pós-Graduação em Psicopedagogia, atua como docente no âmbito educacional há 24 anos e na educação infantil com o período de 11 anos de atuação.

A professora **Pérola**, de 49 anos de idade, feminina, estado civil casada, também residente do município de Aparecida/PB. Sua conclusão acadêmica foi no ano de 2009, atuando com tempo de serviço na educação infantil há 10 anos. A mesma defendeu em seu trabalho de conclusão de curso a afetividade no espaço escolar.

3.3 Instrumentos de coleta e análise dos dados

Este trabalho tem como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a qual foi realizada especificadamente na área educacional em turmas de Educação Infantil na rede de ensino municipal de uma cidade no sertão paraibano, em Aparecida/PB.

Entrevistamos três professoras atuantes da Educação Infantil, estas que tem em sua carreira profissional mais de uma década de ensino, sendo que esse processo da entrevista aconteceu no período de uma semana. A entrevista seguiu um roteiro com seis perguntas para serem respondidas pelas entrevistadas, voltados para o entendimento da temática, foco desse estudo.

Mediante o novo cenário em que nos encontramos – a pandemia do Covid-19 e suas consequências, a coleta de dados ocorreu seguindo todos os protocolos de segurança, prezando o bem e a saúde de todos os envolvidos, utilizando álcool em gel, máscaras, distanciamento social, ou seja, seguindo as normas rígidas estabelecidas, pois essa pesquisa requer o contato direto com os envolvidos.

Em primeiro momento essa pesquisa aconteceu a partir das entrevistas com as indagações para as professoras em relação as suas práticas educativas, suas vivências e, principalmente, o entendimento das pessoas sobre a afetividade que é o coração deste trabalho. No intuito de fazer com que as professoras se sentissem à vontade e seguras, a realização das entrevistas aconteceu separadamente com cada uma em dias distintos e em suas residências.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi através da entrevista semiestruturada, analisando a relação, o comportamento do professor em torno da afetividade e da aprendizagem na Educação Infantil, para que as mesmas fossem repensando as práticas pedagógicas e destacando a relevância da afetividade como meio essencial para a interação entre os alunos e professores. No segundo momento, após a coleta dos dados, realizamos a transcrição dos dados colhidos e em seguida a análise dos dados obtidos, a partir da análise de conteúdo na modalidade temática, mediando com a fundamentação teórica estudada.

Severino (2007, p. 56) em seus estudos sobre “[...] a análise temática procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem. Praticamente, trata-se de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem”. Esse instrumento de pesquisa nos possibilita fazer uma organização do raciocínio dos dados obtidos, compreender e interpretar as reflexões e associando com as fundamentações bibliográficas ao tema referido.

Apresentaremos no capítulo seguinte a análise dos dados coletados e uma reflexão mais aprofundada acerca da temática em estudo.

4 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

O presente trabalho tem por finalidade uma maior compreensão em relação ao entendimento dos docentes sobre a afetividade, como ocorre durante as aulas e de que forma contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, de fato sendo o primeiro contato do indivíduo fora do seu âmbito familiar.

O professor tem um papel fundamental e imprescindível nessa fase inicial de formação do indivíduo, fazendo-se necessária toda colaboração, entendimento e compreensão docente sobre a afetividade, pois somos sujeitos de relações afetivas que fazem toda diferença no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Essa pesquisa prosseguirá a partir da análise de conteúdo na modalidade temática. A análise dos dados será feita por meio da leitura, interpretação, da organização dos conhecimentos de forma sistematizada, fazendo reflexões e trazendo afirmações de autores, entre eles estudiosos da teoria walloniana.

Esse capítulo foi dividido em dois tópicos para uma melhor compreensão nas análises dos dados coletados, a partir de uma melhor compreensão do posicionamento de cada docente, analisando adequadamente as falas. A pesquisa tem como discussão central à compreensão das professoras sobre a afetividade na Educação Infantil, quais as suas concepções, a sua relação com a afetividade e de que forma acontecem às relações interpessoais em sala de aula.

Na escola temos realidades, culturas distintas, grupos sociais, e classes sociais que de fato interferem na aprendizagem das crianças seja no campo emocional, cognitivo e motor. A educação está ligada a questionamentos tais como: para que ensinar; para quem ensinar e como devemos ensinar. Esses são questionamentos necessários aos docentes para que possam se autoavaliar criticamente, observando suas práticas pedagógicas bem como o processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos.

4.1 Afetividade e processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil: reflexões docentes

A todo instante estamos sujeitos a sermos afetados de algo ou alguma forma, podendo ser agradável como também de forma desagradável, o que interfere em nossas relações sociais como principalmente no processo de desenvolvimento emocional,

cognitivo, motor na aprendizagem do indivíduo. A afetividade é o fenômeno que ocorre mediante meios externos que interferem nos aspectos internos de uma pessoa, por meio das interações pessoais e com relação ao meio social. Podemos compreender que a afetividade definida por Almeida e Mahoney (2007, p. 17) “Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”, essa discussão é fundamental para a vida do indivíduo como para o seu desenvolvimento intelectual, contribuindo de forma significativa para a sua formação.

Vale ressaltar a importância do afeto para que seja trabalhado diariamente na sala de aula pelos professores e pela escola através de ações que garantam que a afetividade se faça presente de forma efetiva no contexto escolar. As boas relações interpessoais fazem a diferença na vida escolar da criança.

É preciso termos clareza e consciência das finalidades pedagógicas na função docente e nas práticas educativas, pois professor é o espelho e ao mesmo tempo o reflexo dos seus alunos, todas as suas ações influenciam no comportamento de cada indivíduo que podem ser de forma positiva ou negativa dependendo da conduta docente nas suas práticas pedagógicas.

A Educação Infantil como já foi dito anteriormente é o primeiro contato da criança fora do seu eixo familiar e o início de sua formação escolar, no intuito de compreender os processos dessa transição e sabendo que a afetividade de acordo com Gratiot-Alfandéry (2010, p. 37) “Henri Wallon destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa.” Fazendo-se necessário e fundamental no processo da construção do conhecimento do indivíduo.

Para compreendermos como de fato a afetividade acontece na Educação Infantil e de que forma ela contribui com o processo de ensino aprendizagem realizamos uma entrevista com três professoras da rede pública municipal que estão ativas na profissão docente. Inicialmente, para iniciar a entrevista começamos aprofundando o assunto temático questionando: O que você entende sobre afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

A afetividade é a chave para o relacionamento de professor e aluno, já que na educação infantil, a criança está saindo de casa e muitas delas pela primeira vez. Então, tem aquela resistência, tem criança muito resistente de sair de casa para a escola. Se o professor não tiver a afetividade para conquistar a criança, oferecer um espaço acolhedor para que ela se sinta à vontade, para que ela se sinta segura, segundo alguns especialistas, é o segundo lar o professor que a criança estabelece essa afetividade, primeiro é com a família, mãe, pai ou alguém que

cuide e a segunda é a professora. Se a professora no máximo não for afetiva, a gente diz carinhosa mesmo, não sei nem se é a palavra certa ser carinhosa com a criança, mas estabelecer aquela relação de cuidado, de confiança com a criança, para que ela se sinta segura, que saiba que tem alguém ali que possa protegê-la. Essa afetividade que faz com que a criança se sinta bem, que ela começa a desenvolver as suas habilidades na escola, começa a se ver como um estudante, porque logo de início a criança não se ver como estudante, ela vai para a escola e acha que vai para um canto que alguém irá cuidar dela e esse cuidado desse ver totalmente dirigido, totalmente preparado para que a criança desenvolva as suas habilidades. Então a sala de aula tem que ser totalmente acolhedora para que a criança se desenvolva. (PROFESSORA SAFIRA, 2022).

Entendo que afetividade promove fatores que favorecem na aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que a criança aprenda através dos sentimentos e das experiências que são vividas na interação com o outro. A relação na aprendizagem da educação infantil e no processo ensino tem uma grande importância, que é de criar vínculos de confiança que estão diretamente ligados ao sucesso do conhecimento porque é esse momento em que essa relação precisa ser construída. (PROFESSORA RUBI, 2022).

No mundo conturbado no qual vivemos em meio a tantos problemas, injustiças, preconceitos, discriminações, famílias desestruturadas e as nossas crianças que são frutos dessa triste realidade, são afetadas diretamente pelo fato da ausência de afetividade, de compreensão, atenção e essa falta de afeto interfere não apenas no campo cognitivo, mas sobretudo nas relações, no modo de pensar e agir. Por isso, a importância de ser trabalhado desde cedo o aspecto emocional em âmbito escolar. (PÉROLA, 2022).

Diante o entendimento e a compreensão da professora Safira, podemos destacar que a afetividade é primordial na relação entre o professor e o aluno que acontece por ações, pela forma de carinho com as crianças, ou seja, criando e fortalecendo vínculos de confiança e segurança com seus alunos, pois Educação Infantil é o primeiro contato do indivíduo fora do âmbito familiar. Assim também ressalta a professora Rubi em sua fala.

O entendimento das professoras entrevistadas está relacionado que a afetividade acontece por meio da relação do contato entre professor e o aluno, através de gestos, carinho e por processo de fortalecimento de vínculos, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

Os fatores externos como o meio social a qual a criança está inserida, em muitos casos, interferem de alguma forma no processo de aprendizagem da criança, sendo essas consequências positivas ou negativas para sua vida escolar. Galvão (1995, p. 70) nos traz que:

O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio. No início, ela age diretamente sobre o meio humano e é por intermédio deste que tem acesso às outras dimensões de seu contexto social.

O meio social ou cultural em que a criança está inserida tem relevância fundamental no processo de desenvolvimento da aprendizagem e na sua formação da personalidade. Tanto a escola, quanto os professores, devem se autoavaliar diante das práticas pedagógicas, em relação as suas concepções para que de fato possam criar condições favoráveis para os alunos. Ensinar é mais do que transmitir conhecimentos adquiridos ao longo de anos de estudos, é também humanizar-se, e as boas relações interpessoais deverão estar presente em todos os aspectos na Educação Infantil.

A segunda pergunta feita as professoras tem o objetivo de entendermos a concepção sobre o papel da Educação Infantil e o seu papel enquanto professor como forma de contribuição no processo de desenvolvimento das crianças. Assim questionamos: Qual o papel da Educação Infantil e do/a professor/ para o desenvolvimento da criança em sala de aula? De acordo com a professora Safira (2022) o professor é:

O mediador, faz com que a criança desenvolva suas habilidades, é importantíssimo o papel do professor, principalmente na educação infantil que é chamada a primeira infância. O professor e suas ações em sala de aula são de suma importância para que a criança se desenvolva. A criança que fala gritando alguma coisa ele tem na audição para falar gritando, é porque ele não está escutando bem, as vezes é só habito mesmo que em casa falam gritando aí fala gritando também, mas as vezes a criança está com problema auditivo. A criança que fica com a cara em cima do papel é porque ela tá com algum problema na visão, é o professor que é meio doutor para poder identificar essas coisas, a gente não pode diagnosticar, mas podemos observar e identificar. (PROFESSORA SAFIRA, 2022).

Ser professor é mais do que apenas ensinar ou transmitir conhecimento, é compreender a realidade, a importância social, cultural, história e intervir no meio externo a qual as crianças estão inseridas. É ter um olhar minucioso, de cuidado e atenção com os seus alunos por meio da identificação e observação, como também sendo necessário estar sempre em formação, pois somos seres inacabados e sempre em construção, buscando condições favoráveis para que o ensino e a aprendizagem ocorram de forma significativa.

No entanto, podemos compreender com a Professora Rubi e com a professora Pérola que:

Entendo que o papel do professor e da educação infantil vem contribuindo para a criação de um espaço agradável e harmonioso na sala de aula, também um ambiente de responsável para despertar nas crianças a curiosidade e prazer por aprender. (RUBI, 2022).

Na minha concepção o papel da educação infantil não é somente compreender as dificuldades enfrentadas no lado cognitivo da aprendizagem, mas buscar meios que possa oferecer suporte ao professor para que possa enfrentar os obstáculos, vencer os desafios para desenvolver uma prática voltada para o campo afetivo,

levando em consideração os sentimentos, uma vez que os afetos estão presentes e influenciam em tudo aquilo que fazemos. (PÉROLA, 2022).

Diante das perspectivas das professoras acima citadas, podemos destacar a afetividade presente em seus depoimentos, como na criação de um espaço agradável e harmonioso, possibilitando que o papel do professor da Educação Infantil é de criar condições necessárias para que o ensino em si aconteça, superando os desafios e criando espaços favoráveis para a efetivação da aprendizagem, voltadas para o campo do sentimento e afetos, sendo campos que influenciam em ações que geram resultados. Conforme Cordeiro (2007, p. 30):

Não há soluções mágicas disponíveis nos manuais de Didática. Para poder se orientar nesse aparente emaranhado de problemas, é preciso que o professor perceba, em primeiro lugar, as suas próprias concepções de ensino, de aprendizagem, de funcionamento da mente do aluno e dos objetivos que se propõe a atingir em cada momento em que se põe a ensinar.

Este ofício requer dedicação, compromisso, responsabilidade, disposição e competência para saber lidar com as situações que surgem a cada instante, é ter clareza nas suas concepções de ensino, é ter prazer pela profissão. Ser professor da Educação Infantil não é uma tarefa fácil, é necessário elaborar, criar, inventar, reinventar, procurar condições, meios, estruturas, métodos de ensino que sejam eficazes para a realidade presente de cada criança. Ser professor é ter o olhar humanizado, delicadeza diante os seus alunos, pois os mesmos vivem em realidades diferentes, sendo necessário um olhar mais específico, cuidadoso, intenso e especial para cada aluno.

Questionamos a seguir: De que forma a afetividade, nas relações vivenciadas em sala de aula, pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil? Assim responderam:

A afetividade pode fazer com que a criança comece a conhecer a si própria, a se conhecer e conhecer o outro, a conhecer o seu potencial, a afetividade faz com que essas habilidades fluam, começam a fluir na criança. Faz com que as crianças começam a estabelecer diferenças entre os ambientes, ele não está em casa ele está em uma escola. Ela começa a estabelecer através da afetividade que o professor desenvolve com sua turma, ela faz com que a criança começa a se ver e estabelecer diferença do espaço que ela está, que ela pode se desenvolver ali a partir do que o professor está mediando, está desenvolvendo em sala de aula com ele e com os demais, reconhecer seus coleguinhas, seus pares, trocando experiência entre eles. (SAFIRA, 2022).

Afetividade possibilita aos indivíduos criar laços com outras pessoas por meio da interação e é dessa forma que se constrói a confiança, a segurança, o respeito da criança para com o professor. Diante as falas das professoras há várias formas da efetivação de boas relações através do ato de acolher, cuidar e respeitar. Permite que a criança conheça a si mesma e aos outros através da socialização com o meio a qual está inserida. De acordo com Galvão (1995, p. 71):

A estruturação do ambiente escolar, fruto do planejamento, deve, por fim, conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas, definindo, por exemplo, se serão realizadas individual ou coletivamente e, neste caso, como serão compostos os grupos. É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança.

Tanto a família, quanto a escola tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo e na construção do conhecimento e da personalidade criança, pois o contato direto com outras pessoas ou grupos sociais diversos enriquece a construção da personalidade da criança. Seguindo essa linha de pensamento, e de acordo com Galvão (1995, p. 71) temos a compreensão que:

Ao participar de grupos variados a criança assume papéis diferenciados e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade de grupos de que participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade.

As relações sociais, humanas e a interação com os grupos sociais, são dimensões que contribuem de forma significativa na compreensão do indivíduo enquanto sujeito e na construção dos seus conhecimentos. O meio social é o campo fundamental para o desenvolvimento infantil. De acordo com o depoimento das Professoras Rubi e Pérola, podemos ver que:

A melhor forma na afetividade é a motivação, com isso o professor tem o papel importante de motivar as crianças. O afeto contribui para a aprendizagem da criança, é acolher, o ato de cuidar, respeitar. Quando a criança recebe esse afeto para ela pode ser significativo porque muitas das vezes não recebe esse afeto em casa. (RUBI, 2022).

Para se ter uma ideia do quanto o lado emocional interfere como fator positivo ou negativo na aprendizagem, basta simplesmente comparar uma criança que vive num ambiente acolhedor em que a família lhe transmite carinho e afeto. O seu comportamento é diferenciado, apresenta maior capacidade de concentração, é mais tranquilo, enquanto uma criança que é tratada com desafeto, se torna mais carente, muitas vezes tem receio até de ser acariciada, se tornam mais tímida e apresenta mais dificuldade em seu desenvolvimento no processo cognitivo. (PÉROLA, 2022).

Podemos compreender que o afeto é essencial no processo de desenvolvimento da criança, podendo ser afetado pelos meios externos de forma agradável através da alegria, do carinho, e de forma desagradável como o choro, a tristeza. Segundo Galvão (1995, p. 50):

Na infância é ainda mais pronunciado o papel do movimento na percepção. A criança reage corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões, isto é, atitudes, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação.

São fatores como este que influenciam e interferem no processo de desenvolvimento do indivíduo, na sua percepção, e no seu modo de agir, reagindo de acordo com os estímulos externos que podem ser agradáveis ou desagradáveis. Gratiot-Alfandéry (2010, p. 41) nos revela que:

[...] o movimento e agitação motora, normalmente reconhecida pela escola como sinal de problema de aprendizagem, baixo ou excessivo interesse, se analisado pela perspectiva walloniana, pode acrescentar entendimento as práticas escolares, pelo reconhecimento de que essa expressividade motora está ligada ao desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da percepção da criança.

Ainda há concepções existentes de que essa agitação motora está associada a algum problema na aprendizagem do indivíduo e a autora Gratiot-Alfandéry (2010) nos traz que é mais que necessário que o professor desconstrua sua visão baseada nas expressões manifestadas pelas crianças, pois tendem a julgar essas expressões sobre um olhar adultocêntrico, e esse juízo de moral tende a desfavorecer a compreensão sobre as suas práticas pedagógicas.

Essas manifestações infantis podem estar relacionadas aos sinais de desempenho da aprendizagem. No entanto, é preciso um olhar mais cauteloso, incorporando o afeto na relação professor e aluno, que gerarão resultados de uma melhor compreensão de suas práticas educativas, e todo esse processo somente será eficaz se os professores tiverem o conhecimento em relação à afetividade e as contribuições que a mesma possibilita, para serem refletidas nas relações e interações com o outro, desde a criação de vínculos, e por meio dela as crianças se tornarão autônomas e seguras.

4.2 Atividades pedagógicas propulsoras de aprendizagens diferenciadas.

Aqui abordaremos e estudaremos a compreensão das professoras suas concepções sobre o afeto, a relação com as aprendizagens das crianças de acordo com as práticas pedagógicas adotadas em suas vivências no campo educacional. A análise que será feita nesse tópico colaborará de modo satisfatório nas nossas concepções voltadas para a afetividade e a aprendizagem da criança na escola.

Iniciando esse segundo bloco da entrevista, o objetivo era saber a importância do afeto, a partir do seguinte questionamento: Qual a importância do afeto nas relações estabelecidas entre professor e aluno em sala de aula?

Esse afeto a criança começa também desenvolver afeto entre os pais e seus colegas, começa a desenvolver atitudes de colaboração na troca com as outras crianças, com professor, com cuidador e com as pessoas da escola, tudo isso a afetividade contribui. A criança começa a desenvolver atitude de respeito, a partir do afeto que ela recebeu do professor ela começa desenvolver atitude de respeito, respeitando o colega e respeitando outras pessoas que fazem parte da escola e respeitando o próprio professor. Ela começa a ter limites através do afeto ela pode possibilitar limites. A criança começa estabelecer esses limites, reconhecer emoções, as vezes a criança está fazendo birra, não é porque ela está sentindo dor, é porque ela quer alguma coisa, mas a partir do momento que o professor começa estabelecer essa relação, impondo agora é isso, depois é isso e depois a gente brinca. Então ela começa estabelecer esses limites e começa a respeitar esse momento, o momento de aprender, o momento de brincar, isso não quer dizer que brincando não aprende, porque aprende também. Ela começa a fazer essa relação entre os momentos da sala. Ela pode desenvolver a oralidade através da empatia, da relação com o professor das atividades que são desenvolvidas para que a criança entenda quais são os momentos vividos na escola. (SAFIRA, 2022).

A afetividade não se faz presente somente na escola, mas sim em todos os aspectos desde o início de nossas vidas, durante e ao longo dela. Podemos dizer que o seio familiar é o primeiro contato que a criança tem com o meio externo e a mesma possui uma parcela significativa na construção da personalidade da criança, pois:

Se a escola tem papel fundamental na formação da personalidade infantil, muito antes da escola, a família tem sua parcela de contribuição. A família tem uma participação essencial sobre o aspecto afetivo, tanto que os problemas familiares, quando não bem administrados diante dos filhos, podem ter efeitos nocivos para o equilíbrio afetivo da criança. (ALMEIDA, 2008, p. 151).

O meio social externo interfere no desenvolvimento do indivíduo nos aspectos cognitivo, afetivo e motor, pois somos sujeitos a interações sociais, o processo de troca com o outro, e essa troca de experiências e vivências influenciam a construção da personalidade dos indivíduos e nas afirmações das professoras uma das formas que podemos compreender do afeto é a condição de troca e convivência com o outro. Assim,

A importância do afeto é quando criamos uma relação com os alunos como: observar e dar atenção ao que dizem e fazem durante todas as aulas e que podemos perceber cada detalhe de seus comportamentos e como também, proporcionar bons momentos em sala de aula. (RUBI, 2022).

Na relação entre professor e aluno é de fundamental importância que se estabeleça essa troca de afetividade e quebrar aquele velho mito em que o professor era visto apenas como o mediador do conhecimento, pois se na verdade somos impulsionados pelas ações dos sentimentos, devemos então agir com empatia, tentar compreender e respeitar o lado emocional de cada um. (PÉROLA, 2022).

Podemos compreender que as condições externas a qual a criança está inserida atuam sobre as condições internas e que influencia no campo cognitivo e afetivo da criança. Essas questões da troca com o outro que pode contribuir significativamente na vida do indivíduo, como também, reprimi-las. No entanto, conforme Gratiot-alfandéry (2010):

[...] não se trata de buscar o controle das condições em sala de aula a partir da coerção das manifestações expressivas dos alunos, mas da melhor compreensão de seu significado para um manejo que, incorporando a dimensão afetiva, possibilite uma melhor qualidade e aproveitamento da aprendizagem. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 42)

É fundamental nesse contexto e função do professor criar meios, condições, estratégias, práticas pedagógicas que sejam suficientes para suprirem as necessidades presente e, ainda, sanar as necessidades e as particularidades de cada indivíduo, objetivando que a criança desenvolva suas capacidades e habilidades mentais, portanto, não há ensino sem que essas capacidades e habilidades sejam desenvolvidas.

Entretanto, a afetividade é proporcionada de forma necessária a uma relação mútua de confiança, de respeito e de segurança entre o professor e o aluno, contribuindo com condições favoráveis em determinados fatos como a sua relação com o outro, na sua formação como cidadão.

Adentrando de maneira mais aprofundada na segunda pergunta desse bloco foi relacionado em como as professoras trabalham suas atividades pedagógicas e o que priorizam em suas práticas. Então questionamos: O que você prioriza nas atividades pedagógicas. Poderia citar um dia de rotina com as crianças?

De fundamental no dia a dia da minha escola é a acolhida, porque se a criança chega nos primeiros dias, tem crianças que tem resistência até o mês de março chorando, se não tiver um ambiente bem acolhedor com música, ela não vai ficar ali bem e o que eu priorizo é uma boa acolhida. Quando ela chega já tem uma música tocando e depois que chegam todos faço o momento de acolhida, o

momento de acolhida é crucial para que a criança faça a adaptação na escola. (SAFIRA, 2022).

A Educação Infantil é o primeiro contato fora do meio familiar em que a criança passa a fazer parte, espaço diferente fora do habitual, causando-lhe, muitas vezes, angústias, frustrações, medo, choro e sendo resistentes nos primeiros dias de aula. Vale ressaltar conforme os depoimentos das docentes que o acolhimento é primordial, sendo a chave desse momento com a criança, portanto, o papel do professor é fundamental para tornar o ambiente acolhedor.

As três entrevistadas deixaram claro a importância do acolhimento a criança ao chegar à escola como ainda destacam as professoras Rubi e Pérola quando dizem:

A rotina é assim momento de acolhimento, música infantil, roda de conversa, oração, chamadinha, observação do tempo, quantos somos, leitura deleite (contação de história), verificação da tarefa de casa, recreio, conteúdo e revendo a aula e atividade para casa. O acolhimento é essencial nas aulas para as crianças. (RUBI, 2022).

Eu particularmente tento priorizar uma rotina diária que ajuda a sistematizar a sequência semanal das atividades: ginásticas (alongamento para despertar a preguiça), acolhimento com música, oração, calendários, chamadinha, contação de história, correção da tarefa de casa e atividade do dia. (PÉROLA, 2022).

Esse acolhimento destacados pelas professoras acontece utilizando músicas infantis, possibilitando a interação entre outras crianças, entretanto, o acolhimento com gestos de abraços, de atenção se faz presente o afeto, e é por meio desse momento que é essencial, devido a esse momento prazeroso, o professor ganha espaço, confiança e a atenção das crianças.

Nessas perspectivas das professoras podemos afirmar o quanto que o modo de agir, de fazer e pensar, a forma de olhar para o outro diante as suas práticas pedagógicas e, principalmente, na interação e na relação com os seus alunos fazem toda a diferença no comportamento de cada um deles.

É nítido a importância de um ambiente acolhedor e o quanto as ações e atitudes do professor interfere e influencia a vida de uma criança, sendo o espelho e o reflexo para os seus alunos. O ato de ser atencioso, cuidadoso, carinhoso, companheiro, paciente para com os seus alunos contribui de forma grandiosa para a construção do indivíduo e para uma aprendizagem significativa.

Esse papel não é somente do professor, mas também de todo o coletivo: família, comunidade e da instituição escolar como um todo, pois todas essas instituições têm

importância e participação no processo da construção da personalidade da criança e no seu processo de desenvolvimento da aprendizagem. A autora Andrade (2010, p. 102 – 103) destaca a participação dos espaços institucionais como contribuição nesse processo da aprendizagem da criança:

Os espaços institucionais devem ser espaços acolhedores, seguros, estimuladores, oportunizando aprendizagens e experiências múltiplas, respeitando as crianças em suas capacidades, necessidades e contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Nesse sentido, a professora Safira (2022) ainda corrobora em seu depoimento em relação ao laço entre professor e aluno, como ao espaço da sala de aula quanto diz:

No início eles são muito carente mesmo, muitos deles querem colo, chegam chorando e você tem que colocar no colo [...], como eles são muito carente, muitos deles não tem isso em casa, na escola é o lugar onde tem. Eu beijo, eu coloco no colo, eu espero se calar, não deixo eles chorando na cadeira, é muito ruim uma criança de 4 anos sair de sua casa, chegar na escola e não ter esse afeto, esse carinho. Se o professor não entender o que se passa com o aluno em casa, é difícil compreender tais comportamentos da criança na escola, não se sabe a forma que a criança é tratada em casa, ouvindo eles dar para compreender a realidade e seus comportamentos, então é necessário o professor fazer diferente para que a criança se sinta acolhida, que ele goste de vir para a escola e não veja como um castigo, como a mãe não quer ficar e manda para a escola. Se você entende isso, você vai criando um ambiente, um ambiente acolhedor para que a criança possa desenvolver a sua aprendizagem. (SAFIRA, 2022).

É preciso conhecer cada um de seus alunos, os contextos sociais, culturais, conhecer a realidade de cada um para que de fato os laços de afetividade seja essencial no processo de desenvolvimento da criança, sendo esses processos nos aspectos motor, afetivo, cognitivo, emocional, social, dessa maneira sendo considerada primordiais no desenvolvimento infantil como afirma Gratiot-Alfandéry (2010).

Por fim, a última pergunta da entrevista está relacionada às suas experiências docentes. Então questionamos: De acordo com sua experiência, enquanto professor/a, quais seriam os aspectos fundamentais que contribuem para a aprendizagem da criança na Educação Infantil?

Podemos destacar na fala da professora Safira (2022) que: “[...] é fundamental que as atividades desenvolvidas em sala de aula contemple essas habilidades para que elas possam ser desenvolvidas. Então os campos de experiências eles são enfáticos principalmente relações, traços, som, cores e relações e transformações”. Enquanto no depoimento das professoras Rubi e Pérola temos as seguintes respostas e compreensões:

De acordo com minha experiência os aspectos fundamentais e importante para que contribui para aprendizagem na educação infantil é falar com as crianças e trata de forma madura, promover roda de conversa abordando assuntos sobre a família ou atividade que cada um gosta de fazer, de acordo com a interação das crianças e o professor se mostrando sempre como parte da conversa, temos acompanhar atividades individuais, contar histórias, promover as atividades lúdicas e outras. (RUBI, 2022).

Conforme a minha pequena experiência na participação e contribuição na modalidade de educação infantil, acredito que são vários os aspectos que contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, podendo então citar os mais relevantes: acompanhamento familiar, comprometimento na forma de educar, levando em consideração o respeito as diferenças no aspecto cognitivo, empatia e acima de tudo, criar laços de afetividade. (PÉROLA, 2022).

Destacamos algumas semelhanças entre as falas das professoras, as quais relatam que envolve questões das relações, dos laços de afetividade, e o modo de agir com e para as crianças, ou seja, a forma de educar, como também, o que discorre sobre as práticas pedagógicas, o ensinar e a didática que adotam na sala de aula. Dessa forma,

A relação com os outros é uma dimensão importante no processo de aprendizagem da criança, tanto com os pares (colegas) quanto com os adultos (em geral, os professores). Desse modo, a estrutura da turma de alunos, o tipo de pessoas que fazem parte dela e as maneiras como é selecionada ou organizada acabam influenciando o ensino e os seus resultados. (CORDEIRO, 2007, p. 24).

Podemos compreender que é essencial a afetividade para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, pelas interações com o outro e o meio externo que contribuem e influenciam para essa efetivação. A relação e a interação social com as pessoas e com o ambiente são dimensões importantes para a promoção do processo de desenvolvimento infantil nos aspectos motor, afetivo e cognitivo.

Portanto, diante da análise dos dados vimos que é primordial que boas relações interpessoais se façam presentes nas práticas pedagógicas dos professores, pois a escola é o espaço propiciador de novas aprendizagens. Assim, vimos que:

A escola possibilita interações diversas entre parceiros, ao mesmo tempo em que proporciona situações e experiências essenciais para a construção do indivíduo como pessoa. É através das experiências com o mundo social, especificadamente eu-outro, que o organismo, em toda sua plasticidade, vai elaborando e reestruturando um dos espaços que nos caracterizam como seres humanos: o aspecto afetivo. Não é apenas no nível interpessoal que isso se dá, mas também na relação indireta com o outro, que é a relação com a cultura. (ALMEIDA, 1999, p. 101).

É de incumbência escolar proporcionar espaços de acolhimento, prazerosos, de tranquilidade, confortável, onde as crianças se sintam confiantes e seguras, para que isso

aconteça é necessário criarmos laços afetivos, pois é por meio e através da construção de vínculos que caminhos e possibilidades são abertas para o desenvolvimento intelectual e para a contribuição na aprendizagem do indivíduo.

Estamos sujeitos aos afetos que influenciam diretamente nas nossas condições internas, nos sentimentos, no raciocínio, ou seja, no cognitivo que geram e regulam nossas ações, comportamentos e pensamento, independente, se formos afetados de forma agradável ou desagradável, o que pode contribuir ou causar impactos na vida do indivíduo que por ela é afetado. Por isso, é preciso ressaltar a importância de compreender a importância da afetividade em nossas vidas e, principalmente nas relações estabelecidas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos a temática afetividade, relações interpessoais e processo de ensino e aprendizagem, vimos que a afetividade é essencial na vida do indivíduo, desde o seu nascimento até à aprendizagem escolar e o quanto somos movidos pelas boas relações. Discutimos, nesse trabalho, a aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil, a partir das relações estabelecidas em sala de aula, identificando o que as professoras compreendem acerca da afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Essa pesquisa nos possibilitou vários leques de conhecimentos e visões distintas em relação à criança e suas possibilidades de desenvolvimento, bem como as contribuições das boas relações vivenciadas em sala de aula considerando os aspectos: afetivo, cognitivo e motor.

Podemos dizer, mediante as leituras realizadas e a nossa própria observação que ensinar não é apenas e somente o ato de transmissão de conhecimentos diversos, mas ensinar envolve laços afetivos, conhecimento do que se deseja repassar para a criança e o aprendizado da autonomia, criando condições para que ela se desenvolva, tendo consciência de que somos influenciados pelo meio externo que poderá favorecer ou não nosso olhar para a criança.

Com relação ao entendimento das professoras acerca da temática em estudo vimos que conhecer e saber como e de que forma trabalhar a afetividade em sala de aula para com os seus alunos, de certa maneira, contribui com uma parcela significativa no processo de aprendizagem dos seus alunos e essa perspectiva elas deixam claro durante a entrevista.

Conforme os depoimentos das professoras entrevistadas a afetividade pode ser expressa de várias formas, como: o ato de cuidado, de carinho, de atenção, pois sabemos que, muitas vezes, a criança sente essa necessidade, e principalmente, é por meio do acolhimento na sala de aula que o professor vai conquistando e ganhando a confiança e o respeito da criança.

Portanto, faz-se necessário compreendermos o quanto é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança que seja levado em consideração a afetividade na Educação Infantil, desde as relações e interações com o outro, especialmente nas relações entre professor e aluno, bem como as crianças entre si.

Diante de todas as falas das professoras em relação as suas vivências e à prática pedagógica, podemos destacar que o acolhimento à criança é essencial, pois é por meio desse momento que conquistamos a confiança, o respeito e a atenção da criança e ela se sentirá segura no ambiente escolar. Se a sala de aula for um ambiente acolhedor e agradável, será mais propenso para as crianças participarem, interagirem e se expressarem, contribuindo de forma significativa para a sua aprendizagem.

Esse trabalho tem em si o intuito de possibilitar aos leitores uma visão ampliada acerca das perspectivas para repensarmos as práticas pedagógicas adotadas, abrindo possibilidades para refletirmos a educação de crianças e contribuirmos de forma significativa com seu desenvolvimento integral.

Por fim, podemos afirmar que a questão problematizadora foi respondida, bem como os objetivos traçados, nos abrindo novos olhares acerca da Educação Infantil e das relações que são estabelecidas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A vida afetiva da criança**. Maceió: EDUFAL, 2008.
- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
- ANDRADE, L. B. P. de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: brasiliense, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 13 de ago. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CEB, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf . Acesso em: 15 de ago. 2021.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12.; FOMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE, 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. Tema: **Educação Infantil**: Desafios e Perspectivas. CARVALHO, Darcilene Maria de; ARAÚJO, Sabrina Costa Feitosa; PINHEIRO, Francisco Vinícius Rocha; DIAS, Luciana Silva.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e Organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Editora da UFPR, n 17, p. 153-176, 2001.
- SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 – 42.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Ana Maria Bessa.
Lisboa: Edições 70; Librairie Armand Colin, 1968.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **Afetividade na Educação Infantil: contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem**, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Compreender o conceito afetividade na perspectiva walloniana, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motores.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Ianca Vitória Pontes Loiola, e-mail: iancavitoriasax@gmail.com

Atenciosamente,

Estudante

Matrícula

Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____/_____, de 2022.



APÊNDICE B

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação:

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. O que você entende sobre afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?
2. Qual o papel da Educação Infantil e do/a professor/ para o desenvolvimento da criança em sala de aula?
3. De que forma a afetividade, nas relações vivenciadas em sala de aula, pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil?
4. Qual a importância do afeto nas relações estabelecidas entre professor e aluno em sala de aula?
5. O que você prioriza nas atividades pedagógicas. Poderia citar um dia de rotina com as crianças?
6. De acordo com sua experiência, enquanto professor/a, quais seriam os aspectos fundamentais que contribuem para a aprendizagem da criança na Educação Infantil?